

# **PROJETO LAÇOS DO ABC**

**MÓDULO SOBRE SEXUALIDADE**

**2ª Aula**

**Maria Aparecida Barbirato**

**[mabarbirato@uol.com.br](mailto:mabarbirato@uol.com.br)**

# Roteiro desta aula

- Corpo e Gênero
  - O conceito de corpo erógeno
  - Relações de gênero
  - Masculinidades e Violência
- Violência x Inclusão
  - Direito como construção histórica
  - Direitos sexuais e reprodutivos
  - Nossa dificuldade com a diferença

# Grupos Turma 3

- **G1 - Sto André – articulador: Claudemir**
- **G2 – Sto André – art.: Carla Regina**
- **G3 – SBC – art. Sergio**
- **G4 – SBC – art. Elizangela**
- **G5 – SCS – art.:....**
- **G6 – Mauá – art.:....**
- **G7 – Diadema – art. Tatiana**

# Atividade com o grupo:

Retomar os sub-grupos da 1ª aula:

- Desenharem o **corpo** e criarem um **personagem** da faixa etária que discutiram.
- Definirem **que cuidados esse personagem precisa e quem lhe oferece**.
- Destacarem **o que lhe ensinam**, nessa idade, **sobre gênero**.
- Registrarem sua discussão, para **apresentar ao grupo**.

# A teorização sobre o corpo, em Freud

- A articulação dos conceitos apresentados a seguir foi extraída do livro “Corpo” de Maria Helena Fernandes (Ed. Casa do Psicólogo, 2003), que reproduz integralmente seu trabalho de pós-doutorado realizado entre 1999 e 2001.

# A noção de corpo erógeno

- As postulações de Freud iniciam um movimento de transformação nas concepções vigentes sobre o corpo.
- Para ele, o corpo não se confunde com o organismo biológico.
- O percurso de suas teorizações funda a noção de um corpo psicanalítico ou erógeno, habitado pela pulsão e pela linguagem.

# A diferença entre corpo e organismo

- “O corpo biológico obedece às leis da distribuição anatômica dos órgãos e dos sistemas funcionais, constituindo um todo em funcionamento, isto é, um organismo.
- O corpo psicanalítico obedece às leis do desejo inconsciente, constituindo um todo em funcionamento coerente com a história do sujeito.” (Fernandes, p.110)

# Diferentes lógicas

- J. Birman aponta que a psicanálise realiza a passagem da **lógica da anatomia** para a **lógica da representação**.
- Fernandes acrescenta a **lógica do transbordamento** coexistindo com a lógica da representação, constituindo ambas os pilares fundamentais para se refletir sobre o corpo, no pensamento freudiano.

# A racionalidade do corpo psicanalítico

- “ O corpo, em Freud, se rege por uma dupla racionalidade: a do somático e a do psíquico.
- A racionalidade que rege o psíquico se fundamenta no encontro do ser humano com a trama de representações parentais, que constrói o psíquico na primazia da erogeneidade.” (Fernandes, p 112)

# Uma distinção importante

- A psicanálise não é uma teoria psicológica do somático, nem uma interpretação simbólica direta do corpo ou de suas doenças.
- O psíquico não é um mestre que reina sobre os destinos do biológico, nem o somático é seu mero substrato causal.
- “Uma doença somática, uma lesão que afeta um órgão, é uma realidade, mas não é, por isso, menos singular e particular para cada sujeito.”  
(Fernandes, p.98)

# O que lhe cabe

- “ Cabe à abordagem psicanalítica do corpo tudo aquilo que o toca na palavra. Isto é, todas as formas de viver o corpo e colocá-lo em palavras.” (Fernandes, p.103)
- O que interessa à psicanálise são os destinos que o aparelho psíquico vai dar àquilo que afeta o corpo.

# A construção do corpo erógeno

- Freud define a pulsão como um conceito limite entre o somático e o psíquico.
- A pulsão tem sua origem no interior do organismo e age como uma força constante, da qual não podemos escapar.
- O corpo é, portanto, antes de tudo, um **corpo pulsional**, lugar da emergência das pulsões parciais.

# A exigência de trabalho psíquico

- “Essa ligação do psíquico com o corporal, essa incontornável corporeidade do sujeito, exige trabalho – trabalho psíquico - para conseguir lidar com as excitações que provêm do interior de si mesmo.”

(Fernandes, p. 79)

# O percurso desse conceito

- Em **1905**, nos “Três ensaios sobre a teoria sexual” Freud atribui valor aos orifícios do corpo, nomeando-os de zonas erógenas e indica que elas podem substituir os órgãos genitais, comportando-se de forma similar a eles.
- Trata-se da emergência do **corpo fragmentado do auto-erotismo**.

# O percurso do conceito

- Em **1914**, em “Para introduzir o narcisismo” Freud atribuirá ao corpo inteiro essa erogeneidade, que até então estava reservada às zonas erógenas da sexualidade infantil.
- Trata-se da passagem do corpo auto-erótico ao **corpo narcísico**.
- Com esta passagem, o corpo passa a constituir-se num **corpo erógeno**.

# O percurso do conceito

- Aqui, o sujeito toma seu próprio corpo como objeto de amor.
- “O registro do narcisismo propõe a idéia de um corpo unificado. O próprio corpo se encontra, assim, colocado no lugar de si mesmo.” (Fernandes, p.80)

# O percurso do conceito

- Desde **1920**, Freud afirma que, face às excitações externas, intervêm uma espécie de escudo protetor, que ele chama de pára-excitações.
- Sua função é regular as quantidades de excitação que chegam ao aparelho psíquico.
- Contudo, face às excitações internas, não há como o aparelho psíquico se proteger, ficando sujeito a um aumento muito grande do desprazer.

# O percurso do conceito

- Essa é a explicação que ele encontra para o **mecanismo de projeção**, quando tratamos as excitações internas como se fossem externas, podendo, então, utilizar como meio de defesa o pára-excitações.
- O corpo será, então, entendido como um lugar de onde podem partir percepções internas e externas.
- Será sua constituição entre o interior e o exterior que contribuirá para a interminável distinção entre eu x outro, entre dentro x fora.

# O percurso do conceito

- Em **1923**, Freud dirá que a dor tem um papel no conhecimento de nossos órgãos e a vê como o protótipo de como chegamos à representação do interior do nosso corpo.
- Pierre Fédida destaca que é ela que nos permite uma representação do nosso corpo em geral e que essa representação vai além de uma imagem corporal.

# O percurso do conceito

- Em **1926**, Freud concebe que a ausência da mãe causa dor e não angústia no bebê e qualifica essa ausência como traumática.
- Desde 1920, sua definição de trauma se refere “ao resultado de uma desproporção entre a intensidade pulsional e as possibilidades de elaboração do aparelho psíquico.” (Fernandes, p.114)

# O percurso do conceito

- “É a idéia da ausência do outro que está na origem da abordagem freudiana da dor.” (Fernandes, p.84)
- Conclui que a transferência da dor do corpo para o domínio anímico depende da direção do investimento libidinal.

# O percurso do conceito

- Ainda em **1923**, Freud diz que o ego é antes de tudo um **ego corporal**.
- Lacan dirá que a percepção da própria imagem especular é fundadora da instância egóica.
- Winnicott vai relacionar corpo, imagem e identidade, dizendo que “o surgimento de identidade é consecutivo ao reconhecimento de si no rosto da mãe”.

# O percurso do conceito

- Birman remete o conceito de ego corporal à função da mãe de escudo protetor ao acolher, nomear e transformar as forças pulsionais do bebê.
- Esse acolhimento possibilita a transformação de um corpo de sensações em um corpo falado e é ele quem oferece ao bebê a experiência da presença da mãe.
- Piera Aulagnier dirá que tal investimento requer que a mãe tenha, com seu próprio corpo e também com o corpo do bebê, uma relação de prazer.

# O percurso do conceito

- Ela também articula a possibilidade de prazer da mãe, na sua relação com o pai, com a facilidade de acesso da criança aos prazeres da sexualidade infantil na constituição do auto-erotismo, à passagem em direção ao narcisismo e mais tarde à procura do prazer objetual, por entender que são os prazeres parciais do começo que preparam o acesso ao gozo sexual.

# O percurso do conceito

- Freud diz que o papel da mãe não é apenas o de garantir a sobrevivência do bebê, mas ao mesmo tempo o de permitir o acesso ao prazer, por meio da promoção da sexualidade.
- “O outro é o pólo investidor que vai transformar o corpo biológico em corpo erógeno”. (Fernandes)

# O percurso do conceito

- “Esse outro seria a condição para que o corpo se torne um corpo próprio. O que equivale a dizer que é o investimento libidinal no corpo da criança ...que, ao torná-lo erógeno, permite-lhe o acesso à simbolização.”
- “A erogeneidade é, portanto, aquilo que aponta ao corpo sua qualidade de corpo próprio.” (Fernandes, p.92)

# O percurso do conceito

- Freud trabalhou com o paradoxo de que mesmo que o corpo nos identifique a nós mesmos, ele não equivale automaticamente a um corpo próprio.
- O corpo é constituído e “resulta dos confrontos entre alteridade e ausência”.  
(Fernandes, p.92)

# A tese

- Entende que o corpo, na atualidade, é um alvo privilegiado do ideal social vigente de completude e de perfeição e, ao mesmo tempo, veículo de expressão do mal estar contemporâneo.
- Sugere que o predomínio atual das patologias da ação e do corporal indicam que “a plataforma dos conflitos tem migrado do interior para o exterior dos sujeitos”.

# A tese

- Destaca que os modos de subjetivação reproduzem o que circula como representação coletiva e que o imaginário de cada época atravessa a construção dos novos sintomas.
- A pergunta que move seu trabalho é: como o corpo pode ser acolhido pelo psicanalista , na sua escuta.

# A tese

- Enfatiza o papel, na relação analítica, do trabalho de **construção de sentidos** dos sintomas.
- Entende que esta tarefa se desenvolve por meio do **acolhimento** e da **colocação em palavras**, criando uma cadeia associativa que permita ao paciente inscrever seu sofrimento em sua história.

**Poema de Paulo Henrique Brito, em citação de Laurinda Ribeiro sobre a função da linguagem e da criação, como escudos contra a violência, por suporem sempre a presença de alguém:**

“A linguagem é coisa delicada, de se pegar com a ponta dos dedos.  
Um gesto mais brutal, e pronto: o nada.  
A qualquer hora pode advir o fim.  
O mais terrível dos medos. Mas, felizmente, não é bem assim.  
Há uma saída – falar, falar muito.  
São as palavras que suportam o mundo,  
não os ombros. Sem o “porque”, o “sim”,  
Todos os ombros afundavam juntos.  
Basta uma boca aberta (ou um rabisco de papel)  
para salvar o universo.  
Portanto, meus amigos, eu insisto: Falar sem parar.  
Mesmo sem assunto.”

# **Atividade com o Grupo:**

Material educativo da ECOS

“Minha Vida de João” (23’)

# Relações de Gênero - I

- As sociedades estabelecem modelos de conduta específicos e distintos para as pessoas em função de seu sexo.
- Isso tem determinado estereótipos rígidos a respeito do que é ser menino ou menina, homem ou mulher.
- O uso do **conceito de gênero** relativiza e questiona essa determinação, tentando distinguir a dimensão biológica dos atributos culturais de cada um dos sexos.

# Relações de Gênero - II

O CONCEITO DE GÊNERO ENFATIZA A  
**PERSPECTIVA RELACIONAL** E A  
ESCOLHA CULTURAL NA  
CONSTRUÇÃO DAS VÁRIAS FORMAS  
DE SER HOMEM E SER MULHER.

# Exemplos de conteúdos

## 5 a 8 anos\*

- Não existem atividades exclusivas de meninos ou de meninas.
- Meninos e meninas têm semelhanças e diferenças.
- Existem muitos jeitos de ser menina e muitos jeitos de ser menino.
- Adultos – homens e mulheres – têm papéis importantes na educação das crianças.
- Todas as tarefas da vida cotidiana podem ser realizadas por homens e mulheres.

\*Guia de Orientação Sexual”

# Exemplos de conteúdos

## 9 a 12 anos\*

- Talento, características de personalidade, potencial e projetos para o futuro não são determinados pelo sexo da pessoa.
- As pessoas, ao esperar que meninos e meninas se comportem de forma estereotipada, estão induzindo seu comportamento.
- Os estereótipos de gênero distorcem a realidade, superficializam e empobrecem as relações entre as pessoas.

# Exemplo de conteúdos

## 12 a 15 anos\*

- Valores e atitudes a respeito do comportamento apropriado para homens e mulheres diferem entre culturas, famílias e indivíduos.
- Às crianças e adolescentes de ambos os sexos deveriam ser dadas as mesmas oportunidades.
- Deveriam ser dadas as mesmas oportunidades a homens e a mulheres.
- A lei protege o direito de crianças e adolescentes de ambos os sexos a ter igual acesso a atividades educativas, culturais, esportivas e de lazer, bem como de atenção à saúde.

# Exemplo de conteúdos

## 15 a 18 anos\*

- Pessoas ainda recebem tratamentos diferenciados em função de seu sexo, ainda que a lei proíba tal conduta.
- Estereótipos de gênero podem causar problemas tais como: desigualdade nas aspirações, diferentes oportunidades e salários no mercado de trabalho, sobrecarga nos trabalhos domésticos e no cuidado dos filhos, assédio ou abuso sexuais, etc.
- Os indivíduos deveriam fazer suas próprias escolhas sobre comportamentos e projetos de vida mais apropriados para si mesmos, independente de serem homens ou mulheres.

# Masculinidades e Violência

- Lia Zanotta Machado, em pesquisa realizada com prisioneiros por crime de estupro, com agressores acusados de **violência física** contra suas companheiras e com jovens infratores, destaca:
- Que essas vivências problemáticas não são formas desviantes, mas formas sempre inscritas na **construção social da idéia de masculino.**

# O que a pesquisa escutou:

- **Dos estupradores:** um antagonismo entre o masculino como sujeito da sexualidade e o feminino como seu objeto.
- **Dos parceiros agressores:** uma articulação entre masculinidade e a busca de controle dos desejos do outro.
- **Dos jovens infratores:** a masculinidade como uma encenação espetacular de poder e de controle.

# A brecha que surgiu

- O imaginário da paternidade, articulado à masculinidade, na fala dos parceiros **agressores** e dos **jovens infratores**, aponta para um desejo que não seja somente de controle do outro.

# Paradoxo apontado

- Entre o que está de longa data enraizado na cultura ocidental moderna – igualando o masculino com o violento - e as tendências atuais da universalidade de direitos.
- A autora sugere que se a sociedade contemporânea pretende investir no processo de pacificação, será necessário repensar e reinventar as concepções vigentes sobre masculinidade e sobre as relações entre os gêneros.

# Contribuições da Palestra de Paulo Endo

- A partir do resgate histórico de Jack, o Estripador, destaca o corpo da mulher como lugar sacrificial para a violência masculina. E o espaço privado como receptáculo e refúgio secreto das loucuras masculinas.
- A partir de exemplos brasileiros recentes, aponta que a sociedade anula a singularidade do feminino transformando as mulheres em homens.

# Violência x Inclusão

- Percurso da Construção do Direito.
- Direitos Sexuais e Reprodutivos.
- Nossa Dificuldade com a Diferença.

# Violência x Inclusão

- Algumas das articulações entre os conceitos de violência e inclusão foram extraídas do livro “Violência” (Ed. Casa do Psicólogo, 2005), de Maria Laurinda Ribeiro de Souza.

# Direito como construção histórica

Falar em direitos significa afirmar sua concepção enquanto uma construção histórica.

**Em oposição** a uma noção do **direito como algo imutável**, inerente a forças transcendentais ou à natureza das coisas ou das pessoas.

# A construção do direito - I

- No mundo antigo e no mundo medieval as sociedades eram organizadas em torno de grupos de governantes e de poderes estabelecidos que **excluía**m de cidadania, isto é, **de quaisquer direitos, os estrangeiros, as mulheres, os negros, as crianças, os escravos.**
- A **monarquia**, por exemplo, assentava-se no **direito divino**. Assunto, portanto, que não competia à alçada humana.

# A construção do direito - II

- O **destino** dos homens, então, era **expressão de intenções divinas**, com significados ocultos e enigmáticos.
- O conceito de **tolerância**, que já inclui algum respeito pelo outro, surge apenas no século XVII.
- E o termo **risco** – com o que ele implica de escolhas e suas respectivas consequências - **surge apenas na era moderna, como alternativa à noção de destino.**

# A construção do direito - III

- A **noção de risco** está associada também ao **conceito de indivíduo**, que ganha prevalência no mesmo período, constituindo-se como um **emblema da era moderna**.
- Será **no século XVIII**, com a revolução francesa, que **mudará o paradigma do direito no ocidente**.
- Sob a bandeira da liberdade, da igualdade e da fraternidade e **sustentado na idéia** de que a **natureza humana**, para além de nossas diferenças, **nos unifica a todos como seres humanos**.

# Cabe lembrar...

**Que alguns eram mais iguais que outros.**

- A bandeira da igualdade atingiu, por quase dois séculos, a nova categoria social de homens, brancos, burgueses, colonizadores, indivíduos que passaram a ser donos de seus destinos em ascensão social.
- Continuaram de fora dessa igualdade de direitos as mulheres, os negros colonizados, os povos indígenas, as crianças e outras categorias, tidos então como “naturalmente” inferiores.

# A construção do direito - IV

- Com a **criação da Organização das Nações Unidas em 1945** e a posterior adoção de declarações, convenções e tratados internacionais, **os direitos humanos** deixaram de ser uma questão exclusiva dos Estados nacionais, passando a ser **matéria de interesse da comunidade internacional**.
- O **primeiro documento universal** existente foi a **Declaração dos Direitos Humanos, de 1948**.

# A construção do direito - V

- Surgiu após a **Segunda Guerra Mundial**, com uma **função de reconstrução ética**, em **contraposição ao nazismo**.
- Na época, foi assinada por 48 países dentre os 56 estados nacionais existentes.
- Em **1993** foi reafirmada por mais de 170 nações na **Conferência Mundial de Direitos Humanos**, em Viena.

# A declaração dos direitos humanos

- Constitui o principal **marco** no desenvolvimento do **direito internacional**.
- **Paradigma ético** a partir do qual se pode medir e contestar ou afirmar a legitimidade de regimes e governos.
- Esta concepção da construção e reconstrução do Direito é característica, portanto, da nossa época e **uma das marcas da modernidade**.

# Trata-se de um conjunto indissociável e interdependente de direitos individuais e coletivos

- **Civis**: direito à vida, ao respeito, à segurança, à justiça, à não discriminação e à não violência.
- **Políticos**: liberdade de expressão e de participação nas decisões políticas.
- **Econômicos**: direito ao trabalho.
- **Sociais**: à educação, saúde e bem estar social.
- Dentre outros que assegurem o **respeito à dignidade e à proteção da integridade**.
- **É a prática de todos eles que configuram um estado democrático.**

# Quase 200 anos depois...

- Será a partir da **segunda metade do século XX**, que várias conferências internacionais passarão a destacar e a dar legitimidade para a luta de **grupos populacionais excluídos de direitos** pelos Estados, até então.
- Destacam-se aí o movimento de **mulheres**, de **negros**, dos **homossexuais**, dos povos **indígenas** e aqueles em defesa das **crianças**, dos **adolescentes**, dos **idosos**, das **pessoas com deficiência**.

# A construção do direito - VI

- Se inicialmente, na contraposição ao nazismo, o que se iluminava era o tom de **igualdade** entre os indivíduos, o que se seguiu têm sido a especificação de suas **singularidades** enquanto sujeitos de direitos, englobando as perspectivas de gênero, etnia, diversidade sexual, dentre outros.

# Direitos de Inclusão - I

- Quaisquer que sejam eles, esses direitos estão fundamentados **nos marcos da equidade**, isto é, fundamentam-se nos princípios de justiça que induzem a um critério de igualdade, ainda que em detrimento do direito objetivo.
- São, portanto **direitos de inclusão**.
- Almejam mais **justiça social** e a ampliação dos direitos de **cidadania**.

# Direitos de Inclusão - II

- Mesmo que se constituam inicialmente enquanto virtualidade e apesar de poder não parecer, o **discurso**, a **letra da lei** e o **direito à palavra** fazem uma diferença importante na ordem social e na constituição da nossa subjetividade.
- Eles são o veículo por meio dos quais é possível a construção de uma **inclusão simbólica**.
- Isto significa ampliar as possibilidades de pertencimento na cultura, assim como da **construção de novos laços sociais**.

# Direitos Sexuais e Reprodutivos

- Pretendem que o exercício da **sexualidade** possa ser vivido **com autonomia** e a que a **capacidade reprodutiva** das pessoas possa ser exercida **com dignidade**.
- Têm tido, desde o início de sua história, o movimento organizado de mulheres como seu principal combustível.
- Com o advento da aids, somaram-se outras forças sociais e avançou-se na discussão sobre os direitos sexuais e na visibilidade da diversidade sexual.

# **Destacam-se como marcos neste percurso**

- Em **1968** - Conferência de Teerã: a **associação do conceito de planejamento familiar aos direitos humanos.**
- Em **1975** - II Conferência Mundial da Mulher, no México: a **crítica contundente às políticas de controle da natalidade.**

# Marcos neste percurso - II

- Em **1985** - III Conferência da Mulher, em Nairobi: **a relação entre função reprodutiva e cidadania**, isto é, que a promoção dos direitos reprodutivos é requisito indispensável para a inclusão das mulheres numa justa posição na sociedade.
- Em **1995** - IV Conferência Internacional da Mulher, em Beijing: que recomendou aos Estados a possibilidade de **revisar as leis que prevêm medidas punitivas para as mulheres que realizam abortos ilegais**.

# Paralelamente

As **Conferências sobre População e Desenvolvimento** promovidas pela ONU, **superando uma concepção** estritamente **demográfica**, foram decisivas no esforço de comprometer os países com o campo da saúde reprodutiva.

# As Conferências de População e Desenvolvimento

- Em **1974**, em Bucareste, o princípio do direito ao **planejamento familiar**, antes referido aos casais, **estendeu-se também aos indivíduos**.
- Em **1984**, no México, foi firmado o princípio de que as **mulheres** devem ser vistas como **sujeitos** e não objetos **do planejamento familiar**.

# As Conferências de População e Desenvolvimento

- Em **1994**, no Cairo, introduziu-se o conceito de direitos sexuais e reprodutivos na normativa internacional e **inseriu-se os adolescentes** nas normas, programas e políticas públicas deste campo.
- Em **1999** o Documento de Revisão do Programa Cairo + 5 garantiu **os direitos** dos adolescentes à **privacidade, ao sigilo, à educação sexual e à assistência em saúde reprodutiva.**

# A situação das crianças

- As crianças ainda não estão contempladas, nas normativas nacionais e internacionais, no campo dos direitos sexuais.
- Expressão disso, no Brasil, é que o ECA não inclui os temas relacionados à sexualidade nos direitos das crianças (e nem nos direitos dos adolescentes).

# No exercício de ir construindo aquilo que está por ser feito.....

- **Guia de Orientação Sexual, (1994)** afirma o direito de toda criança e adolescente a receber orientação sexual e preconiza como valores, entre outros, que:
  - Indivíduos e sociedades se beneficiam quando as crianças são capazes de conversar sobre sexualidade com seus pais e/ou outros adultos confiáveis.
  - Pessoas jovens que têm relacionamentos sexuais precisam ter acesso a informações e a programas de saúde de qualidade

# Parâmetros Curriculares Nacionais

- Em **1995** o Ministério de Educação e Cultura define o tema da **Orientação Sexual** como um dos seis **temas sociais urgentes** a serem abordados como temas transversais nas escolas, com crianças e com adolescentes.
- Em **1997** disponibiliza esse conteúdo para as escolas, na forma de Diretrizes.

# **Publicação brasileira de 2004 sinaliza como direitos sexuais das crianças:**

- Ter contato físico com a mãe e ser sensorialmente estimulada.
- Crescer em um ambiente onde haja modelos de afeição que se constituam em parâmetros significativos para seu desenvolvimento.
- Viver em uma ambiente familiar não restritivo à auto-exploração corporal.
- Receber respostas honestas, não sendo enganada com mentiras, subterfúgios ou reticências.

# Direitos sexuais das crianças

- Ter a sua curiosidade respeitada, sem ser abarrotada de informações.
- Receber uma educação sexual abrangente.
- Não ser sexualmente usada pelos adultos.
- Não ser usada comercialmente.
- Ser educada de modo a ser sexualmente responsável.
- A prerrogativa de ter todos esses direitos respeitados.

# Distingue as atitudes frente à sexualidade infanto-juvenil em:

- **Atitude repressiva**:nega as expressões da sexualidade da criança e do adolescente, proibindo suas manifestações e estigmatizando-as como algo impróprio e errado.
- **Atitude permissiva**:super-expõe e estimula suas manifestações, sem estabelecer qualquer tipo de limite.

# Atitudes frente à sexualidade infanto-juvenil

- **Atitude abusiva:** invade a sexualidade da criança e do adolescente, tratando-a como um convite para satisfazer a sexualidade do adulto.
- **Atitude protetiva:** reconhece as manifestações da sexualidade de crianças e adolescentes, orienta e intervém quando necessário, evitando repressões e exposições excessivas.

# Da intenção ao gesto...

- O Brasil é signatário das Declarações de todas as Conferências Internacionais citadas.
- Já transformou alguns desses compromissos em leis.
- E parte dessas leis, em políticas públicas.
- Exemplos disso: a Lei de Planejamento Familiar, de 1996, os PCN, o Programa Nacional Anti-aids, o atual Programa do governo federal sobre os métodos contraceptivos e contracepção de emergência.

# Da intenção ao gesto...

- Mas a vigência das leis e das políticas públicas não se garante por decreto.
- Elas dependem do compromisso com sua aplicação e continuidade, para além das mudanças de partidos no governo.
- E dependem de sua colocação em prática pelas outras instituições sociais e por cada um de nós.

# Também é bom lembrar que...

- A mesma sociedade que constrói o Estado de Direito, visando à inclusão social, é aquela que o substitui pelo poder do consumo, isto é, que transforma o cidadão em consumidor, produzindo violentas formas de exclusão das diferenças e do reconhecimento do outro.
- A violência e suas manifestações acompanham e são o reverso da medalha de todo processo civilizatório.
- É possível contrapor-se a ela, reduzindo seu campo de ação e seus efeitos, mas não é possível eliminá-la.

# O pacto civilizatório

- **A existência da cultura depende da coletividade poder inscrever na sua história tanto a violência da exclusão quanto o seu enfrentamento, pela validação de atos de justiça que consertem as rupturas da ordem social e confirmem assim, a cada vez, a palavra da lei.**

# **É bom não esquecer...**

- **A afirmação da cultura também depende de podermos ultrapassar nossa condição narcísica, abrindo possibilidades para o reconhecimento das diferenças e para o convívio com a alteridade como algo que, apesar de difícil, possa ser considerado como valioso.**

# Sobre a nossa dificuldade com a diferença

- Remonta à constituição do psiquismo e da subjetividade humana.
- Relaciona-se com o 1º tempo do nosso desenvolvimento, tempo do auto-erotismo e da necessária vivência fusional regida pela **indiferenciação**.
- E nós continuamos a buscar esse paraíso perdido, mundo afora.

# Diferentes mas não desiguais

- **É comum confundirmos inclusão com a negação das diferenças.** Ou, dito de outra forma, **é comum qualificarmos a explicitação das diferenças como um ato de discriminação e de preconceito, portanto como um tipo de violência.**

# O que a diferença inscreve

- É a nossa **incompletude**. Não somos tudo, não temos tudo. Não podemos tudo. Não sabemos tudo.
- Ao longo do desenvolvimento, reagimos ao incômodo dessa limitação de diversas maneiras.
- Pela **negação** da diferença.
- Pela **recusa** (que para a psicanálise significa saber e ao mesmo tempo ignorar o que sabemos).
- Pela **projeção** (mecanismo indispensável ao narcisismo incipiente do 2º momento do desenvolvimento psíquico).

# Sobre a constituição do narcisismo

- Instala o paradoxo de que o outro determinante para a nossa sobrevivência e bem estar, será também o depositário primeiro da nossa hostilidade.
- Por isso, Freud postulou que o ódio é anterior ao amor.
- Sartre disse que o inferno são os outros.
- E Caetano, que narciso acha feio o que não é espelho.

# Sobre o funcionamento narcísico

- **O preconceito, a intolerância e o fanatismo** – situações nas quais excluímos o outro como algo que não nos diz respeito em absoluto - **revelam**, de forma mais ou menos acentuada, **a vigência do infantilismo narcísico**, constitutivo arcaico da estrutura egóica de todos nós.
- **Para que possamos vencer essa hostilidade original ao objeto** e oferecer-lhe um lugar de acolhida, **é necessário** que nos tornemos capazes de **perceber que o sofrimento e o desprazer podem advir também de dentro de nós** e não apenas de fora.

# O psiquismo humano

- Um lugar de **coexistência de opostos**.
- Um **território virtual dos conflitos**.
- Onde a polaridade eu-outro, amor-ódio estão sempre presentes, demandando trabalho psíquico.
- Sua constituição é deflagrada pelo encontro – mais ou menos traumático - da criança com a alteridade do adulto, **fonte** inevitavelmente **estrangeira de mensagens**.

# O estrangeiro

- Para o senso comum é o diferente, o distante.
- **Para a psicanálise, o estrangeiro é, antes de mais nada, o próprio eu.**
- **É o que há de mais familiar e estranho, de mais íntimo e exterior para nós mesmos.**
- É o outro que habita nossa casa desde sempre.
- É a fonte de todas as nossas representações, mas é ela mesma irrepresentável.

# O convívio com a diferença

- Depende da nossa **capacidade de hospitalidade para com o estrangeiro** – entendido como o outro diferente, mas também como o inquietante de dentro nós mesmos.
- Reconhece que conviver significa **deparar-se com desafios para os quais não temos respostas claras.**
- Demanda suportar não saber e **tolerar essa insuficiência, sem precisar projetá-la para dentro de nenhum outro.**

# A origem das palavras

- O termo **hospitalidade**, de origem latina, vem de ***hostis***, cujo significado **se refere a hostil, mas também a hóspede**.
- **Xenofobia** deriva do grego antigo. ***Xenos*** designa **hóspede que se acolhe e se honra**. ***Phobos*** significa **fuga e pavor**. Juntas, representam o ódio ao estrangeiro.
- Para os gregos, **o estrangeiro** – ***ksênos*** – não **se refere** ao bárbaro de língua ininteligível, mas **ao cidadão próximo de uma comunidade vizinha**.

# A origem das palavras

- Todos esses termos **indicam em sua raiz a ambigüidade que os constitui, ambigüidade semelhante à que produz em nós a presença do estrangeiro**, do enigmático de dentro ou de fora.

Maria Laurinda Ribeiro de Souza  
“Violência”

# Considerando o cotidiano institucional de vocês:

- Que condições favorecem a prática inclusiva?
- Que condições favorecem a reprodução da violência?